

EP-071 - POPULAÇÃO IDOSA COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL: SERÁ NECESSÁRIA UMA ABORDAGEM ESPECIAL?

Ana L. Santos¹; Susana Lopes¹; Rui Gaspar¹; Patrícia Andrade¹; Amadeu Corte-Real¹; Fernando Magro¹; Guilherme Macedo¹

1 - Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar de São João

Com o envelhecimento da população, o número de idosos com Doença Inflamatória Intestinal (DII) tem aumentado, estimando-se uma prevalência de 3-17,8%. Com este trabalho, os autores pretenderam caracterizar a população idosa com DII num centro terciário.

Estudo observacional e retrospectivo, incluindo-se os doentes com mais de 65 anos que mantêm seguimento regular em consulta externa de DII.

Analysaram-se 210 doentes, a maioria homens (52%), com idade mediana de 71 anos (IQR 67–76) e tempo médio de seguimento de 18±12 anos; a maioria (61%) tinha colite ulcerosa (CU). O diagnóstico ocorreu depois dos 65 anos em 23% dos indivíduos, o que se associou à instalação insidiosa da doença ($p=0.011$) e, na CU, ao atingimento distal (proctite/colite distal) ($p=0.019$). Da população diagnosticada em idade idosa, 13% apresentou episódio inaugural grave com necessidade de corticoterapia e/ou cirurgia, e 21% com necessidade de internamento. Em 6% havia história familiar de DII. O sintoma inaugural predominante na CU foi as rectorragias (69%) e na doença de Crohn (DC) a dor abdominal (59%). Na DC, 70% dos indivíduos apresentou fenótipo não estenosante/não penetrante e 59% atingimento cólico, não havendo atingimento do trato digestivo superior. Dos 210 idosos, 50% apresentava co-morbilidades (8 insuficiência cardíaca classe III/IV), verificando-se 1 caso de carcinoma coloretal (aos 70 anos, 7 anos após diagnóstico de CU). A maioria (72%) encontra-se medicada com aminossalicilatos, 21% com imunomoduladores e 11% com terapêutica biológica (3% de forma combinada). Dezanove doentes mantêm terapêutica crónica com corticóides, 3% dos quais por contraindicação para terapêutica com biológico.

Nesta população, verificou-se uma menor taxa de utilização de biológicos, especialmente na forma combinada, bem como uma instalação mais insidiosa da doença. Apesar das características da doença se assemelharem às da população jovem, é fundamental o conhecimento das peculiaridades desta faixa etária para uma melhor abordagem diagnóstica e terapêutica.